

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriela Maria Prebill*
Adriana Katia Corrêa**

RESUMO

No presente estudo o objetivo foi conhecer e analisar a produção científica sobre o trabalhador-estudante de enfermagem de instituições de ensino superior no Brasil. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva e abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado em setembro de 2018, abrangendo artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Os dados foram analisados a partir das leituras analítica e interpretativa. Foram identificados o perfil do trabalhador-estudante de enfermagem, as motivações para o ingresso e permanência no curso e os aspectos que dificultam e facilitam a trajetória desses estudantes. Apesar do número pequeno de trabalhos sobre a temática proposta, foi possível identificar o perfil do estudante-trabalhador de enfermagem em cursos de graduação e realizar uma aproximação a seus anseios, dificuldades e potencialidades.

Palavras-chave: Estudante de enfermagem. Trabalhador. Emprego.

INTRODUÇÃO

Enfocar o trabalhador-estudante no ensino superior demanda a realização de algumas aproximações ao contexto educacional, no que se refere à ampliação do número de vagas e políticas facilitadoras do acesso das camadas populares às Instituições de Ensino Superior (IES).

As alterações mais significativas do ensino superior, no Brasil, ocorreram durante o governo militar e, posteriormente, no final da década de 1990, caracterizadas pela abertura do setor à iniciativa privada⁽¹⁾.

Cabe destacar a influência de organismos internacionais, como o Banco Mundial, nas políticas educacionais na América Latina e, particularmente no Brasil, com enfoque na privatização e na mercantilização da educação⁽¹⁾.

Em termos de regulação e gestão, tomaram-se marcantes, dentre outras, a busca de novas fontes de recursos na iniciativa privada, aplicações de recursos públicos em instituições privadas, eliminação de gastos com políticas compensatórias e diversificação do ensino superior, resultando na expansão do número de instituições não universitárias^(1,2).

A partir de 2002, com a mudança de governo, houve iniciativas de fortalecimento do ensino público, principalmente nas universidades federais. Entre elas: a implantação de novas unidades, contratação de docentes e funcionários, atualização salarial e ações de democratização do acesso e permanência estudantil no ensino superior⁽³⁾.

Apesar disso, o Brasil, em relação ao ensino superior,

permaneceu no terço de menor cobertura ou taxa líquida dentre os países da América Latina, embora ocupe a 7ª posição na economia (PIB – Produto Interno Bruto) do planeta. Isso se deve à expressiva desigualdade social, considerada como o principal fator de produção da expansão elitista da educação superior, incluindo a graduação e a pós-graduação⁽⁴⁾.

A área da enfermagem, inserida no contexto da expansão de vagas no ensino superior, também sofreu impactos em relação ao número de vagas nos últimos anos, com ampliação principalmente no setor privado.

Em 2013, o Relatório de Área do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) apontou a predominância das instituições privadas de ensino que ofertavam o curso de enfermagem. Dos 538 cursos analisados nesse relatório, 444 eram do setor privado, concentrados, principalmente, nas regiões Sul e Sudeste⁽⁵⁾.

No ano 2018, até o momento da realização desta pesquisa bibliográfica, o número de cursos de enfermagem, na categoria bacharelado, ofertados por instituições de ensino superior público era de 143, enquanto nas instituições de ensino superior privado era de 978.

No que se refere à oferta de vagas, enquanto eram ofertadas 8.399 vagas anuais para a graduação em enfermagem, na rede pública de ensino superior, a rede privada totalizava a oferta de 240.408 vagas anuais⁽⁶⁾.

A facilitação do ingresso em cursos de ensino superior, por meio de programas do Ministério da Educação, como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies)⁽⁷⁾, e a expansão das faculdades privadas de enfermagem,

*Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, egressa do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Mestranda em Enfermagem Fundamental na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. gabprebill@hotmail.com Orcid:0000-0002-7912-6222.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP, com Pós-Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde/Enfermagem: políticas, práticas, formação profissional e formação de professores.adricor@eerp.usp.br Orcid: 0000-0003-1496-6108

principalmente em grandes centros urbanos e próximas à periferia de grandes cidades, demandam considerar o crescente ingresso de trabalhadores⁽⁸⁾ e analisar a realidade vivenciada por esses alunos, bem como os desafios vividos no processo de formação.

Portanto, neste estudo objetivou-se conhecer e analisar a produção científica sobre o trabalhador-estudante de enfermagem de instituições de ensino superior no Brasil. Tendo em vista o objetivo delineado, neste estudo, procurou-se responder aos seguintes questionamentos: quantos são os estudos na área de enfermagem que têm como foco discutir a inserção dos trabalhadores no ensino superior? São estudos desenvolvidos em que período histórico? Sob qual perspectiva esses estudos enfocam o trabalhador-estudante de enfermagem?

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica⁽⁹⁾, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado pelas autoras, em setembro de 2018, em cinco bases de dados e uma plataforma de dados, sendo elas, respectivamente: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Education Resources Information Center* (ERIC), *National Library of Medicine* (PubMed), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Scopus e a plataforma *Web of Science*.

Posteriormente à identificação das fontes de busca, foram definidas as palavras-chave: estudante de enfermagem, *students nursing*, graduação em enfermagem, licenciatura em enfermagem, trabalhador, *workers*. Para adequação à base de dados LILACS, foram identificados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): estudantes de enfermagem, bacharelado em enfermagem, trabalhadores, trabalho e emprego. Quanto ao CINAHL, foram utilizados os títulos *students*, *nursing*, *graduate*, *baccalaureate*, *work* e *employment*.

O levantamento bibliográfico compreendeu artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, cujo assunto principal fosse o trabalhador-estudante de enfermagem no Brasil. Optou-se pela produção científica nacional pelo fato de a autora entender que existe uma singularidade nos aspectos sociais e econômicos do trabalhador-estudante brasileiro.

Cabe esclarecer que não houve delimitação de período de tempo de publicação científica, uma vez que foi identificada baixa produção científica sobre o tema, sendo identificados trabalhos de 1992 a 2012. Foram incluídos estudos sobre os quais havia acesso digital e/ou físico, em

se tratando de dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Durante o acesso aos materiais bibliográficos, também realizado pelas autoras, foram realizadas a leitura exploratória e a leitura seletiva⁽⁹⁾. Na leitura exploratória, realizou-se a leitura de resumo, introdução, prefácio, folha de rosto, índices da bibliografia e conclusões, quando referente a teses e dissertações. No caso de artigos, foram lidos o título e o resumo. Já na leitura seletiva, foi realizada leitura mais aprofundada dessas partes, para que o pesquisador identificasse se o material seria realmente utilizado ou não na pesquisa, tendo em vista o objetivo.

Do total de sete estudos selecionados para análise, quatro eram artigos científicos e três, dissertações de mestrado. Posteriormente à compilação dos estudos selecionados, foi realizada a sistematização dos dados.

Após essa etapa, foi realizada a leitura analítica de todo o material, tendo por finalidade ordenar e sumarizar as informações contidas nos estudos. São etapas desse processo: leitura integral da obra, identificação das ideias-chave, hierarquização e síntese das ideias⁽⁹⁾.

A partir da leitura analítica, os estudos, objeto de análise, foram organizados e sistematizados em quadro (Quadro 1) e identificados por letras, enquanto o restante das referências que compõem este artigo está identificado por números. Posteriormente, foi realizada a leitura interpretativa, quando os dados foram organizados em temas, a serem especificados nos resultados e discussão. Nessa etapa, buscou-se conferir um significado mais amplo aos dados obtidos, relacionando-os aos conhecimentos significativos oriundos de outras pesquisas em busca de respostas ao objetivo da pesquisa⁽⁹⁾.

Cabe esclarecer que todo o processo de busca bibliográfica e análise de dados foi realizado pelas autoras do presente artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura analítica dos estudos selecionados, os mesmos foram organizados conforme apresentado na Quadro 1.

Ao organizar os estudos analisados em ordem cronológica, é possível identificar que, com exceção do primeiro estudo^(a), produzido em 1992, todos os outros^(b-g) foram produzidos a partir de 2002, concentrando-se entre os anos 2002 e 2012. Em 2002, a participação do setor privado atingiu 70% das matrículas na graduação como resultado da abertura do ensino superior ao setor privado pelo governo federal⁽¹⁰⁾.

Embora apenas em alguns estudos tenha ficado claro que os participantes estavam inseridos em cursos de

graduação em IES privadas^(a,b,g), o processo de expansão do ensino superior e consequente abertura à possibilidade de ingresso de trabalhadores, por meio da privatização, foi abordado também em outros estudos^(c,f).

Quadro 1. Descrição dos estudos analisados, segundo título, autores, tipo de estudo e abordagem, local de publicação e ano. Ribeirão Preto, 2018.

Nome	Autores	Tipo de estudo e abordagem	Local de publicação	Ano
O estudante-trabalhador de Enfermagem: desvelando esta nova realidade ^(a)	Maria Lucia Alves de Sousa Costa	Dissertação de Mestrado Abordagem qualitativa	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	1992
Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em Enfermagem ^(b)	Rosana Battagini Iglesias	Dissertação de Mestrado Abordagem quantitativa	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	2002
A busca da graduação em Enfermagem como opção de técnicos e auxiliares de Enfermagem ^(c)	Neuma Vital Julca Medina e Regina Toshie Takahashi	Artigo Científico Abordagem qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	2003
O significado da graduação de Enfermagem sob o prisma de um outro olhar: auxiliares e técnicos de Enfermagem ^(d)	Janet de Fátima Antunes Caetano de Souza	Dissertação de Mestrado Profissional Abordagem qualitativa e quantitativa	Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo	2008
Ser enfermeiro tendo sido estudante-trabalhador de Enfermagem: um enfoque da fenomenologia social ^(e)	Maria Lucia Alves de Sousa Costa, Miriam Aparecida Barbosa Merighi e Maria Cristina Pinto de Jesus	Artigo Científico Abordagem qualitativa	Acta Paulista de Enfermagem	2008
Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de Enfermagem sobre esta escolha ^(f)	Rosane Teresinha Fontana e Lariane Brigo	Artigo Científico Abordagem qualitativa	Revista da Escola Anna Nery	2011
Padrão de sono e sonolência do trabalhador-estudante de Enfermagem ^(g)	Luciane Ruiz Carmona Ferreira e Milva Maria Figueiredo de Matino	Artigo Científico Abordagem qualitativa	Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	2012

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quanto à região demográfica na qual os estudos sobre o trabalhador-estudante de enfermagem se concentraram, observa-se que todas as instituições são do estado de São Paulo, sendo que um estudo foi realizado no estado do Rio Grande do Sul. Esses dados estão em consonância com o processo de expansão do ensino de enfermagem de forma não uniforme pelo país, concentrando-se nas regiões Sul e Sudeste⁽⁸⁾.

Perfil do trabalhador-estudante de enfermagem e motivações para o ingresso e permanência no curso

Embora em nem todos os estudos analisados o objetivo fosse caracterizar o trabalhador-estudante de enfermagem, quanto ao seu perfil socioeconômico, o tema foi abordado na maioria dos estudos encontrados. Nesses estudos, o trabalhador-estudante de enfermagem caracteriza-se como sendo do sexo feminino, com faixa etária variável entre 26 e 58 anos, solteiro, sem filhos, que já trabalhava como técnico e/ou auxiliar de enfermagem, com tempo de experiência profissional de até cinco anos e horário atual de trabalho variando entre período vespertino, integral ou noturno^(a,b,d,g).

Em estudo recentemente realizado, concluiu-se que a equipe de enfermagem é composta na maioria de

mulheres (84%). Entretanto, aponta-se um processo progressivo de ingresso de profissionais do sexo masculino, desde o início da década de 1990⁽¹⁰⁾. A predominância de mulheres na equipe de enfermagem é um fenômeno denominado *feminização* na qualificação profissional da enfermagem brasileira⁽¹¹⁾.

Nos estudos analisados nesta pesquisa ficou evidente a motivação das mulheres trabalhadoras para o ingresso no curso. Entre essas motivações, incluíam-se as expectativas em relação às possíveis mudanças na qualidade de vida e de condições socioeconômicas, ascensão profissional e social; qualificação profissional; influência da profissão anteriormente exercida, uma vez que já trabalhavam na área da saúde; visão da enfermeira como modelo de trabalho desenvolvido com qualidade e a descoberta vocacional^(a).

No que se refere às expectativas voltadas à melhoria das condições socioeconômicas, a ascensão profissional e social comentada pelas alunas participantes dos estudos remeteu diretamente à melhoria da qualidade de vida para si e para os familiares.

Especificamente em um dos estudos analisados^(d), 91% dos participantes afirmaram que optaram pela profissão de enfermeiro para ter menos empregos, citando, inclusive, que o salário de enfermeiro é o dobro

daquele de auxiliar de enfermagem^(d).

Em pesquisa nacional, foi identificado que, dos 3,5 milhões de trabalhadores da saúde, 50% são profissionais na área da enfermagem. Desses 50% dos profissionais de enfermagem, 80% são técnicos e auxiliares de enfermagem. Quanto à renda mensal, 1,8% desses profissionais – 27 mil pessoas – recebiam menos de um salário mínimo por mês, e 16,8% dos participantes declararam possuir renda mensal de até mil reais⁽¹⁰⁾.

Embora os trabalhadores-estudantes mostrem perspectivas positivas em relação ao mercado de trabalho, após a formação acadêmica, pesquisas apontam que a enfermagem vem demonstrando índices preocupantes de desemprego.

Em 2013, 10,1% dos profissionais de enfermagem declararam experimentar situações de desemprego nos últimos 12 meses, com situação agravada entre profissionais enfermeiros, quando essa porcentagem atingiu 12,4%, ou seja, 51 mil enfermeiros afirmaram vivenciar desemprego nos últimos 12 meses. Ainda, dos 121 mil profissionais de enfermagem que declararam ficar desempregados, 66,7% afirmaram ter tido problemas para encontrar emprego na área⁽¹²⁾.

Quanto à influência da profissão anteriormente exercida como motivação para ingresso e permanência no curso de graduação, 89,4% dos participantes de um dos estudos analisados já atuavam na área da saúde. Entre eles, 86,9% já trabalhavam em hospitais e 74,3% eram auxiliares ou técnicos de enfermagem^(b).

Já em outro estudo analisado, 87% dos participantes relataram que a experiência e a destreza na prática de cuidados de enfermagem favoreceram o enfrentamento das dificuldades a serem vivenciadas na graduação^(d).

Ainda no mesmo estudo, o aprimoramento profissional foi compreendido pela totalidade dos entrevistados como forte influência na motivação para a realização do curso^(d).

O desejo de qualificação profissional foi também identificado, em estudo recentemente realizado, em nível nacional, entre os técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo que 34,3% informaram estar cursando ou já possuírem ensino superior⁽¹⁰⁾.

Em outro estudo analisado, os autores descreveram as motivações para o ingresso dos trabalhadores-estudantes no curso de graduação, relacionando-as à influência da atuação do enfermeiro como modelo de prática assistencial e gerencial^(c).

Apreende-se, portanto, que os trabalhadores que já atuam na área da saúde têm proximidade com a atuação do enfermeiro e, provavelmente, isso seja facilitador da construção de sua identidade profissional como enfermeiro, ao longo da graduação.

Aspectos que dificultam e facilitam a trajetória acadêmica e pessoal do trabalhador-estudante de enfermagem

Os aspectos dificultadores da trajetória acadêmica e pessoal dos trabalhadores-estudantes são descritos nos sete estudos analisados^(a-g) e incluem: dificuldades acadêmicas geradas pelo ingresso tardio no ensino superior, aspectos financeiros, dificuldades para conciliar estudo e trabalho, baixa qualidade de vida e rendimento acadêmico insatisfatório.

A autora de um dos estudos analisados comentou que a limitação de tempo e de recursos financeiros para investir nos estudos levou os participantes a optarem por instituições de ensino superior privadas, por oferecerem número maior de vagas e cursos em tempo parcial, permitindo que o aluno continuasse a trabalhar^(b).

Em pesquisa realizada com alunos de IES federais, em 2013, observou-se tendência na qual os alunos provenientes de escolas públicas realizavam cursos superiores, na maioria dos casos, em instituições privadas, enquanto estudantes que frequentaram instituições privadas no ensino médio, geralmente realizavam a educação superior em IES públicas⁽⁵⁾.

Ao refletir sobre o acesso ao ensino superior e os antecedentes escolares, existe desigualdade de acesso ao ensino superior, construída de forma contínua na história escolar dos candidatos. Parte significativa dos estudantes do ensino médio possui baixo grau de informação sobre o vestibular e a formação universitária⁽¹³⁾.

Observa-se que, apesar da ampliação do acesso à educação pública, as medidas adotadas para a melhoria da qualidade do ensino ainda estão aquém do desejado, por esbarrarem em aspectos sociais e políticos que dificultam esse processo, como a garantia de materiais de apoio, a valorização do corpo docente e a ausência de oportunidades educativas diferenciadas aos alunos⁽¹³⁾.

As dificuldades financeiras relacionadas diretamente à necessidade de conciliar trabalho e estudo também foram apontadas nas pesquisas analisadas^(a,b,d).

Em estudo desenvolvido para a discussão da força de trabalho em saúde no Brasil, os autores partiram da reflexão sobre como a identidade feminina das categorias profissionais em saúde acarreta desvalorização salarial. Embora o país passe por um processo de mudança no perfil da população economicamente ativa, com maior participação feminina, profissões compreendidas como femininas, como a enfermagem, participam de uma hierarquização das profissões e vivenciam baixo crescimento salarial⁽¹³⁾.

Em média, os brasileiros entram muito jovens para o mercado de trabalho, combinando estudo e trabalho ao

mesmo tempo⁽¹⁴⁾. Isso tem repercussões na continuidade dos estudos. Os 10% dos trabalhadores brasileiros com renda mais baixa têm somente cerca de 3,3 anos de educação, e os 10% com renda mais elevada, ao contrário, têm, em média, 10,8 anos de tempo de educação⁽¹⁴⁾.

Em um dos estudos analisados mostrou-se o relato dos participantes de que as horas dedicadas ao estudo e à ida à faculdade interferiram no tempo dedicado ao trabalho, levando a atrasos e horas de almoço comprometidas^(a). Cabe considerar, nesse contexto, que o trabalhador-estudante precisa conciliar seu tempo diário não apenas entre trabalho e estudo em sala de aula, mas também entre suas necessidades pessoais, familiares e sociais, afora as atividades para além da sala de aula, como trabalhos acadêmicos e estudos.

Nesse sentido, a expansão de vagas do ensino superior, prevalentemente no setor privado, associada a estratégias de facilitação de ingresso por meio de bolsas de estudo e oferecimento de cursos em turnos variados, possibilita o ingresso de camadas populares de menor poder aquisitivo que necessitam do trabalho para o próprio sustento no processo de formação.

Entretanto, cabe o questionamento se, apesar das estratégias supracitadas, as IES estarão favorecendo ao aluno a permanência e finalização do curso, considerando suas particularidades e demandas como trabalhador, uma vez que a realidade do trabalhador-estudante reflete a luta constante entre o que o aluno gostaria de fazer e o que é possível realizar, gerando desconforto e insatisfação pessoal com as atividades realizadas^(f).

Todas as dificuldades anteriormente abordadas culminam no comprometimento da qualidade de vida do trabalhador-estudante, temática mostrada nos estudos analisados^(a-d,f,g).

Aspectos relacionados à privação do lazer devido à falta de tempo e a um cotidiano não favorável ao

desejado foram compreendidos como desafio à sobrevivência no modo de ser, pensar e manter o bem-estar biológico, psicológico e social. Em um dos estudos analisados, foi apontado que o trabalhador-estudante é um sujeito vulnerável ao adoecimento em decorrência do trabalho e jornada dupla diária^(c).

Embora o trabalhador-estudante apresente dificuldades importantes em relação ao seu desempenho acadêmico, qualidade de vida e satisfação pessoal, foram destacados aspectos considerados facilitadores no processo de formação^(a,d).

A autoimagem positiva, no que se refere à satisfação de enfrentar o desafio de articular trabalho e estudo, foi apontada pelos participantes de um estudo^(a) como aspecto motivador em suas trajetórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número pequeno de artigos, dissertações e teses em que se enfoca a temática do trabalhador-estudante nos cursos de graduação em enfermagem, foi possível realizar este estudo, alcançando o objetivo proposto, a partir da identificação do perfil do estudante-trabalhador de enfermagem em cursos de graduação e realizar uma aproximação aos seus anseios, dificuldades e potencialidades.

Algumas nuances significativas sobre a vivência do trabalhador-estudante, nos cursos de graduação em enfermagem, nas IES, mostram a relevância dessa temática, bem como sua complexidade, na medida em que essa se relaciona a algumas tensões: política vigente de ampliação de vagas, principalmente no setor privado, e provável fragilidade de propostas políticas de manutenção do estudante na universidade; limites na condição concreta de vida e satisfação pessoal pelo esforço dispendido em prol de um projeto profissional e pessoal.

THE NURSING STUDENT-WORKER: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

ABSTRACT

In this study, the objective was to know and analyze the scientific production on the nursing student worker of higher education institutions in Brazil. For this, a bibliographic research of exploratory, descriptive and qualitative approach was carried out. The bibliographic survey was conducted in September 2018, comprising scientific articles, master's dissertations and doctoral theses. The data were analyzed from the analytical and interpretative readings. The profile of the nursing student worker, the motivations for entering and staying in the course and the aspects that hinder and facilitate the trajectory of these students were identified. Despite the small number of papers on the proposed theme, it was possible to identify the profile of the nursing student-worker in undergraduate courses and to approach their desires, difficulties and potentialities.

Keywords: Students Nursing. Workers. Employment.

EL TRABAJADOR-ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA: UN ESTUDIO BIBLIOGRÁFICO

RESUMEN

En el presente estudio el objetivo fue conocer y analizar la producción científica sobre el trabajador-estudiante de enfermería de instituciones de enseñanza superior en Brasil. Para ello, fue realizada una investigación bibliográfica, de naturaleza exploratoria y descriptiva y abordaje cualitativo. La búsqueda bibliográfica fue realizada en septiembre de 2018, abarcando artículos científicos, disertaciones de maestría y tesis doctoral. Los datos fueron analizados a partir de las lecturas analítica e interpretativa. Fueron identificados el perfil del trabajador-estudiante de enfermería, las motivaciones para el ingreso y permanencia en el curso y los aspectos que dificultan y facilitan la trayectoria de estos estudiantes. Pese al número pequeño de trabajos sobre la temática propuesta, fue posible identificar el perfil del estudiante-trabajador de enfermería en cursos de pregrado y realizar una evaluación de sus deseos, dificultades y potencialidades.

Palabras clave: Estudiante de enfermería. Trabajador. Empleo.

REFERÊNCIAS

1. Cunha LF. O legado da ditadura para a educação brasileira. *Educ Soc* [on-line]. 2014. [citado em 23 out 2018]; 35(127):357-377. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a02.pdf>.
2. Cunha LA. O ensino superior no octênio FHC. *Educ Soc* [on-line]. 2003. [citado em 23 out 2018]; 24(82):37-61. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000100003>.
3. Martins CB. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. *Educ Soc* [on-line]. 2009. [citado em 23 out 2018]; 30(106):15-35. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>.
4. Sguissardi V. Educação superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil?. *Educ Soc* [on-line]. 2015. [citado em 23 out 2018]; 36(133):867-889. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302015155688>.
5. Dias MAS, Silva LMS, Silva LCC, Silva AV, Torres RAM, Brito MCC. Characterization of undergraduate nursing courses according to the National Student Performance Exam. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2016. [citado em 23 out 2018]; 69(2):352-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.20166902221>.
6. Brasil. Ministério da Educação. [Internet]. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Busca interativa. [citado em 22set 2018]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>.
7. Fonte TLL, Crisóstomo VL, Prouni – pontos controversos sob a análise de alunos bolsistas. Avaliação, Campinas; Sorocaba [on-line]. 2016. [citado em 23 out 2018]; 21(3):739-65. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772016000300005>.
8. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev Bras Enferm* [on-line]. 2013. [citado em 23 out 2018]; 66(esp):102-110. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700014>.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
10. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Filho WA et al. Aspectos gerais da formação da Enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco* [on-line]. 2016. [citado em 23 out 2018]; 2(6):15-34. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687>.
11. Matos IB, Toasse RFC, Oliveira MC. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. *Athenea Digital* [on-line]. 2013. [citado em 23 out 2018]; 13(2):239-244. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/118035>.

em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/118035>.

12. Machado MH, Oliveira E, Lemos W, Lacerda WF, Filho WA, Wermelinger M et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. *Enferm Foco* [on-line]. 2015. [citado em 23 out 2018]; 6(1):43-78. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.691>.

13. Zago N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Rev Bras Educ* [on-line]. 2006. [citado em 23 out 2018]; 11(32):226-37. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200003>.

14. Prates, AAP, Collares, ACM. Desigualdade e expansão do ensino superior na sociedade contemporânea: o caso brasileiro do final do século XX ao princípio do século XXI. 1ª ed. Belo Horizonte: Fino Traço; 2014.

REFERÊNCIAS DOS ESTUDOS ANALISADOS

- a. Costa MLAS. O estudante-trabalhador de Enfermagem: desvelando esta nova realidade [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.
- b. Iglesias RB. Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em Enfermagem [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.
- c. Medina RT, Takahashi NVJ. A busca da graduação em Enfermagem como opção de técnicos e auxiliares de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2003; 37(4):101-08. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/159.pdf>.
- d. Souza JFAC. O significado da graduação de Enfermagem sob o prisma de um outro olhar: auxiliares e técnicos de Enfermagem [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/19112>.
- e. Costa MLAS, Merighi MAB, Jesus MCP. Ser enfermeiro tendo sido estudante-trabalhador de Enfermagem: um enfoque da fenomenologia social. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2008; 21(1):17-23. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/acta/pdf/v21/n1/v21n1a3.pdf>.
- f. Fontana RT, Brigo L. Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de Enfermagem sobre esta escolha. *Escola Anna Nery* [online]. 2011; 16(1):128-133. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100017>.
- g. Ferreira LRC, Matino MMF. Sleep patterns and fatigue of nursing students who work. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2012; 46(5):1170-83. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500020>.

Endereço para correspondência: Gabriela Maria Prebill. Av. Bandeirantes, 3.900, Monte Alegre. Ribeirão Preto – SP, CEP: 14040-900, Fone: (16) 3315-4000 E-mail: gabiprebill@hotmail.com

Data de recebimento: 16/03/2018

Data de aprovação: 10/12/2018